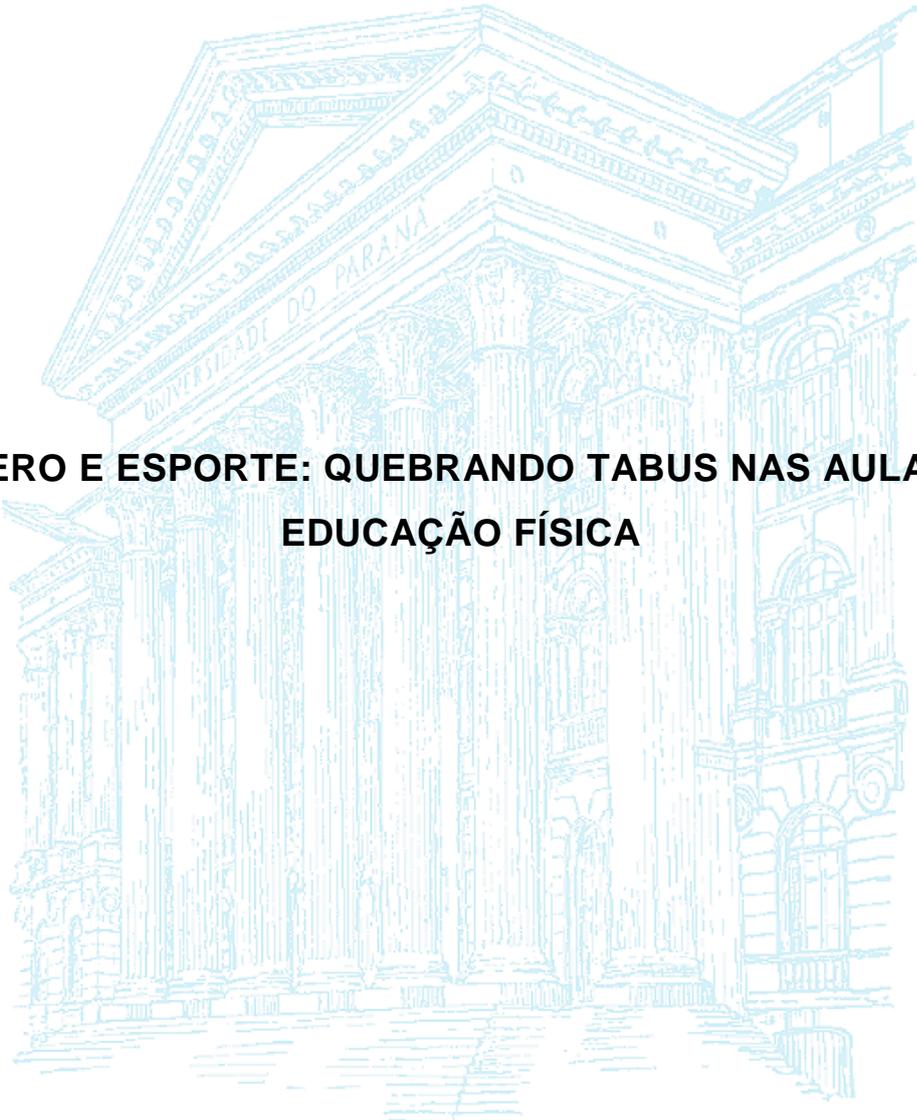


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA UKAN ALEXANDRE



**GÊNERO E ESPORTE: QUEBRANDO TABUS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAPA

2016

VANESSA UKAN ALEXANDRE

## **GÊNERO E ESPORTE: QUEBRANDO TABUS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Ms. Reinaldo Kovalski de Araujo.

LAPA

2016

# GÊNERO E ESPORTE: QUEBRANDO TABUS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vanessa Ukan Alexandre<sup>1</sup>; Reinaldo Kovalski de Araujo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Gama Filho; Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Paraná UFPR. - Professora do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná - vanessaukan@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná UFPR, Especialista em Educação Profissional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, Graduado em Licenciatura em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná. Professor do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná. Integrante do Laboratório de Estudos em Educação, linguagem e teatro. (ELITE- UFPR) - rei.rka.rka@gmail.com

**Resumo:** A temática de gênero nos debates da Educação Física Escolar, dos esportes e da atividade física é recente, e um dos focos motivadores desses estudos vão ao encontro de superar o modelo tradicional de se pensar o corpo em movimento separado por sexo. Partindo desta preocupação, o presente trabalho objetiva desenvolver ações dentro da disciplina de educação física para a quebra de tabus entre gênero e esporte. Para efetuar este estudo, foram utilizados como metodologia a aplicação de questionários e ações pedagógicas dentro das aulas da disciplina. Os resultados deste trabalho de conclusão de curso, realizado numa instituição educacional de ensino médio no município de Contenda/Pr, apontaram que é possível sensibilizar os/as alunos/as e trabalhar questões de diversidade dentro da disciplina. Também se verifica, a partir desta pesquisa, a necessidade de realizações de mais intervenções, as quais possam colaborar com a equidade de gênero, e que possibilite aos estudantes uma reflexão sobre suas ações quando tratam de questões que envolvem gênero e diversidade no ambiente escolar e na sociedade em geral.

**Palavras-chave:** educação; educação física; esportes; gênero.

**Abstract:** The gender issues in the debates of physical education, sports and physical activity is recent, and one of the motivators focus of these studies will meet to overcome the traditional model of thinking the body separate motion for sex. Based on this concern, the present study aims to develop actions within the physical education discipline for breaking taboos between gender and sport. To perform this study, it was used as methodology questionnaires and educational activities within the school discipline. The results of this article conducted a high school educational institution in the city of Contenda / Pr, pointed out that it is possible to sensitize students and work diversity issues within the discipline. In addition, from this research, the need for more interventions, Which Can Contribute to gender equality, and que Allows students to reflect on Their actions to address issues surrounding gender and diversity in the school environment and society in general.

**Keywords:** education ; genre; physical education; sports.

## INTRODUÇÃO

A história tem mostrado conforme sugere Pereira e Mourão (2005) que o sexo biológico serviu de suporte para a organização social e para a construção de

valores. Esta diferenciação foi decisiva para a instalação da hegemonia masculina, que se manifestou em grande parte das relações humanas, em especial, no contexto educacional, no qual observamos alguns valores de padrões históricos que separam o masculino do feminino, legitimando a desigualdade.

Na tentativa de igualar acesso, e métodos educacionais, para homens e mulheres, Cruz e Palmeira (2009) lembram que foram criadas as escolas mistas em 1920. Contudo, a relação estabelecida, de superioridade dos homens frente às mulheres continua até os dias atuais, com os estereótipos e os preconceitos de gênero.

O corpo possui diversos estereótipos sociais e Louro (2000, p. 8) nos lembra que:

De qualquer forma, investimos muito nos corpos. De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos. As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força são distintamente significadas, nas mais variadas culturas e são também, nas distintas culturas, diferentemente atribuídas aos corpos de homens ou de mulheres. Através de muitos processos, de cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos, inscrevemos nos corpos marcas de identidades e, conseqüentemente, de diferenciação.

Se em algumas áreas escolares, a constituição da identidade de gênero e sexual, parece, muitas vezes, ser feita através dos discursos implícitos, Louro (1997) afirma que nas aulas de Educação Física, a constituição de um corpo heteronormativo, é geralmente, mais explícito e evidente.

A temática de gênero nos debates da Educação Física Escolar, dos esportes e da atividade física é recente, e um dos focos motivadores desses estudos vão ao encontro de superar o modelo tradicional de se pensar o corpo em movimento separado por sexo. (PEREIRA & MOURÃO, 2005).

Desde sua introdução nas escolas brasileiras, a disciplina de educação física foi pautada em uma perspectiva médico-higienista, passando pela segregação por gêneros até sua (re)introdução na escola como componente curricular (CASTELLANI FILHO, 1994). Não distante desta realidade, a Educação Física muitas vezes auxilia na consolidação destes conhecimentos deturpados, pois há incutido na sua cultura, a pseudo-superioridade masculina e a prática constante de movimentos corporais que exigem força e resistência (CRUZ e PALMEIRA, 2009).

Por ter um histórico vinculado à biologia e a manutenção da saúde e da higiene, a disciplina de educação física contribuiu para que justificativas de ordem biológica colaborassem para a separação das turmas femininas e masculinas.

Mesmo com o aporte das novas teorias (ALTMANN, 2009, NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007, LOVISOLO, 2006) e com os questionamentos provenientes dos Estudos Feministas, o debate sobre as “diferenças de habilidades físicas” entre os sexos continua controverso na área (LOURO, 1997, p. 73).

Com a inclusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Cruz e Palmeira (2009) alegam que a inclusão de aulas mistas é fundamental, e que houve um avanço nas questões de gêneros, visando favorecer assim meninos e meninas a serem respeitosos, evitando-se a estereotipia\*.

Esse trabalho de conclusão de curso visa contribuir com pesquisas cuja ênfase se dá na intervenção direta, na qual o pesquisador entra em contato contínuo

---

\* Estereotipia: imagens pré-concebidas que o indivíduo recebe de seu meio social e que “determinam em maior ou menor grau, sua maneira de pensar, de sentir e de agir” (AMOSSY citado por BRANDÃO, 2006).

com a população da pesquisa, inclusive, mediando atividades em busca de resultados. Portanto, observou-se a necessidade de propostas práticas para que contribuísse para a quebra de pré-conceitos, e uma sensibilização dos/as alunos/as que o aprendizado de esportes pode, e deve ser vivenciados por todos, independente do gênero de cada um.

Na área da Educação Física a dimensão cultural deveria ter sua importância reconhecida, pois como citam Prado e Ribeiro (2010), a cultura corporal atua diretamente na conformação e domesticação de corpos, instituindo padrões e estigmatizando práticas que transgridem ao modelo heteronormativo. Sendo assim, o problema da pesquisa se constituirá em, a partir das aulas de educação física, provocar a quebra de tabus entre esporte e gênero.

Diante disso, e demonstrado a necessidade de refletir sobre o assunto, esta intervenção teve como objetivo geral desenvolver ações dentro da disciplina de educação física para a quebra de tabus entre gênero e esporte. E conseqüentemente, os objetivos específicos deste estudo foram: verificar as dificuldades presentes dentro da prática esportiva relacionadas ao gênero; identificar atividades que reforcem diferenças hierarquizadas entre feminino e masculino; desenvolver práticas pedagógicas que trabalhem com a corporeidade e relações de construções de gênero dentro da realidade escolar.

## **METODOLOGIA**

Para saber como certas populações se comportam diante de algumas situações, é necessário, como menciona Selltiz (1987), praticar ciência e através desta, explorar o mundo, para que haja possibilidades de talvez predizer um futuro.

Quando se trata de pesquisa social, é preciso analisar as variáveis e as relações entre pessoas e grupos, “no âmbito natural em que ocorrem” (SELLTIZ (1987, p. 49). Diante dessa ideia, avalia-se a necessidade de uma pesquisa – intervenção de cunho qualitativo, pois trata-se de um meio de produção de conhecimento que não busca mensurar ou medir, mas sim, compreender, buscar explicações e mudar a realidade.

A escolha deste tipo de pesquisa se justifica pelas características mencionadas por Moreira (2008, p. 2), quando diz que:

Pesquisas de intervenção devem ser realizadas dentro do contexto pesquisado; há uma demanda que necessita a resolução do problema; o pesquisador deve atuar como mediador, articulando os saberes e as atividades propostas, haja interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; as experiências levem a sensibilização e resultados significativos.

Sendo assim, utilizou-se desta metodologia, pois a pesquisadora enquanto docente, encontrava-se dentro do espaço escolar, já havia presenciado situações de conflito de gênero e esporte em suas aulas, e tinha como possibilidade propor situações para interação entre os sujeitos da pesquisa, buscando assim a sensibilização dos mesmos, como também a mudança da realidade.

Este projeto foi desenvolvido em um \*Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, que se localiza na cidade de Contenda, Estado do Paraná.

---

\*Colégio do campo, que atende alunos/as da zona rural e urbana, em sua maioria de famílias tradicionais, e com níveis sócio-econômicos médio e baixo.

Os sujeitos da intervenção foram os/as alunos/as do 3º ano do Ensino Médio, sendo uma turma do período matutino, composta por 21 indivíduos, cuja faixa etária é de 16 a 18 anos, sendo 11 pessoas do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

A aplicação da pesquisa ocorreu de agosto a novembro nas seguintes etapas:

1º Momento: Aplicação de questionário, no qual os/as alunos/as responderam questões sobre suas experiências com esportes concebidos, até então por eles/as, como “masculinizados e feminilizados”.

2º Momento: Exibição de trechos do filme Menina de Ouro e Billy Elliot.

3º Momento: Vivências práticas de aulas de luta, e aulas de ginástica rítmica.

4º Momento: Debate sobre as atividades realizadas, colocações, auto-avaliação.

5º Momento: Confeção de um painel na qual os/as alunos/as e pesquisadora desenvolveram reflexões para a quebra de tabus sobre gêneros e esportes.

## **1 INTERVENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Divido esse capítulo em dois momentos para melhor compreensão desta pesquisa. O primeiro momento – Da intervenção - consiste do relato de experiência do processo da intervenção realizada no Colégio Estadual do Campo Doutor Adhemar Sicuro, onde a partir do meu olhar de pesquisadora aponto sentidos, conceitos, significações, e diálogos vivenciados por mim e pelos estudantes sobre as questões que envolvem gênero e diversidade sexual. Fazem parte deste capítulo os seguintes momentos: Exibição de trechos do filme Menina de Ouro e Billy Elliot, vivências práticas de aulas de luta, e aulas de ginástica rítmica, debate sobre as atividades realizadas, colocações, auto-avaliação, confecção de um painel na qual os alunos desenvolveram reflexões para a quebra de tabus sobre gêneros e esportes.

O segundo momento: Do questionário – Realizo um estudo a partir de uma das materialidades produzidas no primeiro momento - os questionários. Ressalto que como essa pesquisa se constituirá de caráter qualitativo, MICHELE L, GOYETTE G. (1990), ambas as materialidades (mural, rodas de conversas, questionários, etc) são possíveis de análise, porém lanço um olhar para os recortes dos questionários tendo em vista sua rica produção de sentidos e dados presentes nesta materialidade.

### **1.1 – Da intervenção**

Nesse subcapítulo busco realizar um relato de experiência das intervenções realizadas, trazendo para o texto a minha voz como pesquisadora em diálogo com a voz dos/das estudantes que participaram deste processo.

No primeiro momento foi aplicado um questionário, o qual foi realizado em sala de aula durante uma das aulas de educação física, de forma voluntária e sem identificação. A amostra foi constituída por 21 alunos/as, cuja faixa etária é de 16 a 18 anos, sendo 11 pessoas do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Esse questionário será utilizado como materialidade de análise de dados do próximo subcapítulo.

No segundo momento foram expostos 2 filmes, escolhidos pela pesquisadora pois tratam da temática gênero e esporte. O filme “Billy Elliot”, relata um drama de

um menino que sofre pressão por parte do pai e irmão para ser lutador de boxe, e no entanto, se encanta e se envolve com o balé. O filme “Menina de Ouro”, conta a história de uma jovem que possui o desejo de ser lutadora de boxe profissional, mas sofre diversos preconceitos por ser mulher.

Os filmes foram passados em sala, necessitando de cinco aulas para a conclusão dos mesmos. Foi utilizada como recurso a Tv pendrive, pois as mídias foram levadas em pendrive para uso. Todo o público da amostra estava presente nestes dias e os dois filmes causaram bastante comoção na turma. Algumas frases advindas dos/as alunos/as durante ou após a exibição chamaram a atenção: “Deus me livre ter um pai desse!” citou uma das alunas enquanto víamos Billy Elliot; “Nossa professora, você trouxe um filme muito triste” falou um dos meninos ao final da exibição de Menina de Ouro. Estas falas nos fazem concluir que o uso de materiais áudio visuais, em especiais os filmes, nesses caso, do gênero “drama”, como parte de uma intervenção, corroboram na produção de uma sensibilização, pois fazem com que o/a integrante da amostra materialize seus sentimentos de forma verbalizada, apresentando emoções e sentimentos vivenciados durante a experiência.

Ao final, a pesquisadora abriu espaço para maiores colocações, mas não houve muita interação, e um dos motivos possíveis para isso decorre devido à comoção dos/as alunos/as, que estavam sensibilizados com os finais traçados pelos/as protagonistas. Aproveitando o momento, a professora fez uma fala buscando reiterar a importância da quebra de tabus em relação ao gênero, esporte, corpo e diversidade sexual, focando a dignidade e o respeito ao próximo abrangendo qualquer diferença presente, pois como citam Pereira e Castelan (2011) a disciplina de Educação Física também é responsável por momentos para reflexões e práticas que podem aguçar o olhar para a questão das relações de gênero.

Nas aulas seguintes, foi dada sequência com as vivências práticas, iniciando com as lutas. A primeira aula foi na própria escola, com exercícios de aquecimento utilizados em treinamento de artes marciais, e movimentos básicos de defesa e ataque, sendo a participação de toda a turma bem satisfatória, pois todos/as conseguiram executar as atividades propostas, sem recusas.

Em um segundo momento foi realizada uma aula na Academia de Lutas particular\*, na qual a professora responsável lecionou uma aula de quedas, aproveitando a oportunidade de uso do tatame. Não houve rejeições à participação, e em muitos momentos foram feitos movimentos em que meninos e meninas realizaram quedas um do outro, demonstrando que a técnica é muito mais importante que a própria força, e reforçando que este esporte pode ser praticado por ambos os sexos.

Dando continuidade às ações metodológicas, na semana seguinte, foi proposto os/as alunos/as, após divisão de equipes mistas, a elaboração de uma coreografia de ginástica rítmica de 1 (um) minuto, utilizando materiais da modalidade. Houve muita dificuldade nas aulas disponíveis para os ensaios, tanto masculinas, como femininas, devido à falta de vivência dos movimentos. Apesar da participação de todos/as, foi clara a percepção de desconforto de alguns alunos/as na execução de movimentos mais elegantes como a ginástica pede. Mas o grupo entendeu as possibilidades de vivências, e com ajuda da professora, e adequações, foram finalizadas as apresentações.

Para concluir esta parte prática foi realizado um debate auto avaliativo, e muitas colocações foram feitas. Entre elas, destaca-se a limitação dos/as alunos/as

---

Ficha Técnica do Filme Menina de Ouro: Gênero: Drama - Tempo de Duração: 132 minutos - Ano de Lançamento 2004 - Direção: Clint Eastwood – País de Origem: Estados Unidos da América.

\* As aulas foram lecionadas por uma professora especialista em artes marciais, que disponibilizou seu espaço de forma voluntária, após intermédio de uma aluna em comum da escola/academia.

em relação à técnica da luta e da ginástica por falta de vivências anteriores; a vontade dos/as alunos/as de terem maior infraestrutura na escola para a prática de lutas; Interesse em novas experiências fora do ambiente escolar, vivência de modalidades diferentes, independente do gênero.

A última ação metodológica foi a confecção de um painel na qual os/as alunos/as partiram do título: “Gênero X Esportes: Quebre seus Tabus”, na qual eles/as deveriam expor o aprendizado decorrente das atividades. As imagens foram pesquisadas pelos próprios discentes, sendo em sua grande maioria, retiradas da internet, e impressas na escola. Foram montadas equipes com três alunos/as, que realizaram a montagem do painel utilizando cartolinas. A execução levou duas aulas, na qual os grupos puderam se movimentar pela sala e apreciar todos os painéis que estavam sendo construídos. A construção do painel das ações metodológicas foi realizado pela própria pesquisadora, que usou fotos dos momentos de intervenção deste estudo.



Figura 1 – Exposição dos painéis confeccionados pelos alunos (as) a partir da intervenção. Fonte: autora (2015).



Figura 2 – Exposição do painel com as ações metodológicas da intervenção. Fonte: autora (2015).

Todos os painéis foram expostos no mural da escola, e ficaram até o final do ano letivo. De modo geral, houve boa apreciação de toda a comunidade escolar, inclusive tendo interesse de alunos/as de outras turmas, que vieram até a professora indagar se seria feito as atividades com outras anos/séries.

A intervenção foi um grande desafio, enquanto docente de educação física, pois os esportes escolhidos para a prática metodológica exigiam espaço e materiais específicos, o que é raro em uma instituição pública. Com adequações, empréstimos e trabalho voluntário foram possíveis os resultados aqui relatados. Foram vivências que acrescentaram muitos conhecimentos e aprendizados enquanto professora e pesquisadora, e que pretendo manter agregados em meu trabalho no decorrer da minha vida profissional.

## 1.2 – Do questionário

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma análise junto aos dados conseguidos por meio do questionário\*, obtendo uma reflexão em relação às questões de gênero e esporte dentro do ambiente escolar. Vale ressaltar que essa pesquisa resultou em muitas materialidades passíveis de análise e que a escolha do questionário se constitui de um recorte, tendo em vista a gama de possibilidade advindas da intervenção.

O primeiro contato com o tema foi durante a aplicação do questionário para análise sobre questões relacionadas ao gênero dentro da instituição escolar, sobre suas experiências com esportes concebidos, até então por eles, como “masculinizados e feminilizados”. Essa percepção foi sentida pela professora junto aos estudantes, ao observar que estes/as separavam alguns esportes, e um dos motivos que levaram a aplicação deste estudo, na tentativa de quebrar esses limites socialmente criado por eles/as.

O questionário foi aplicado de forma voluntária, sem identificação dos indivíduos (as) e os dados foram analisados e expostos em forma de gráficos.

Logo no início, com a pergunta: Durante a prática esportiva em sua escola você já foi discriminado por algum colega? verificou-se que 50% dos/as alunos/as declararam já terem sido discriminados/as, enquanto o restante afirmou não ter passado por tal situação (FIGURA 3).

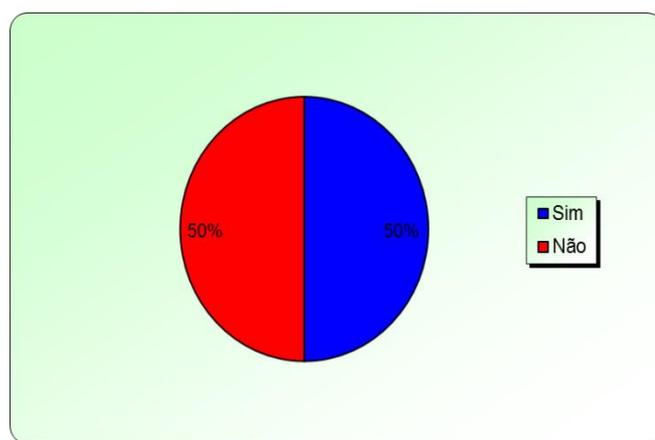


Figura 3 – Indivíduos que já foram discriminados durante a prática esportiva. FONTE: autora (2015).

Como visto na revisão de literatura, a escola, conforme alerta Bandeira e Hutz (2010) precisa se transformar, adaptar-se à realidade e às demandas culturais atuais e atuar no sentido de prevenir e controlar ações discriminatórias, assim como outros comportamentos interativos inadequados e prejudiciais ao desenvolvimento, e não funcionar como um agente mantenedor do sofrimento psicológico dos envolvidos

---

\* Questionário em anexo.

nessas situações.

Quando questionados: Seus/suas colegas discriminam meninas/os durante a prática de esportes nas aulas de educação física? Evidenciou-se que 14% acreditam que acontece e 29% acreditam que não. No entanto, para 57% da amostra, a discriminação ocorre algumas vezes (FIGURA 4).

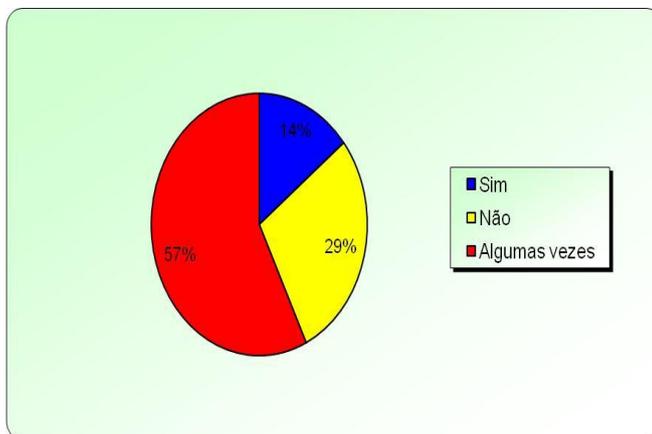


Figura 4– Indivíduos que discriminam meninos/meninas durante a prática esportiva. FONTE: autora (2015).

Nos casos afirmativos, indagou-se: por que isso ocorre? E como resultado, obteve-se que 70% acreditam que isto ocorra devido aos mesmos/as não gostarem de jogar, enquanto 20% assinalou o fato de não possuírem habilidade. Ainda 10% dos/as entrevistados/as afirmou que a discriminação ocorre pelo não conhecimento das regras, o que não é justificável, visto que um dos objetivos da disciplina de educação física é o ensino das regras dos esportes trabalhados. Outras possibilidades não foram citadas (FIGURA 5).

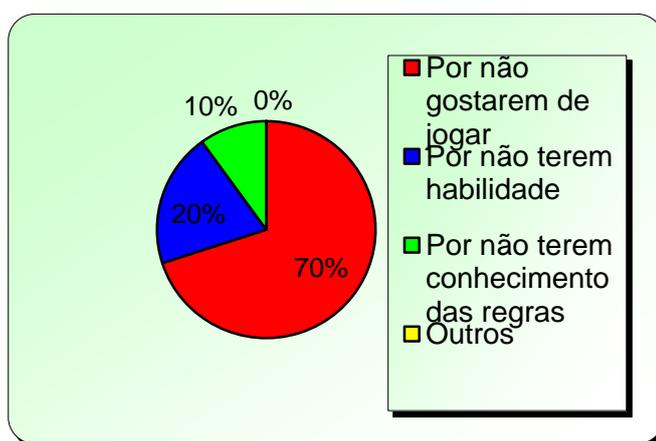


Figura 5– Motivo da discriminação de meninos/meninas durante a prática esportiva. FONTE: autora (2015).

A grande maioria da amostra alega que a discriminação ocorre quando as vítimas não gostam de jogar. Descobrir o por quê desse “não gostar” é um fato a ser questionado, pois pode ser decorrente do próprio preconceito. O resultado é a exclusão, e conseqüentemente, a perpetuação da discriminação.

O fato de não terem habilidade também é citado entre os/as alunos/as, e Altmann *et all* (2011) afirma que o masculino geralmente é tomado como referência

em relação ao qual o feminino é comparado. Isso é um fator relevante, pois comparar habilidades, com estruturas corporais diferentes, pode ser uma forma errada de avaliação.

Outra questão levantada foi: Em sua opinião, existe esporte de homens ou esportes de mulheres? A grande maioria (79%) assinalou que não há essa condição, enquanto 21% assume que existe essa imposição (FIGURA 6).

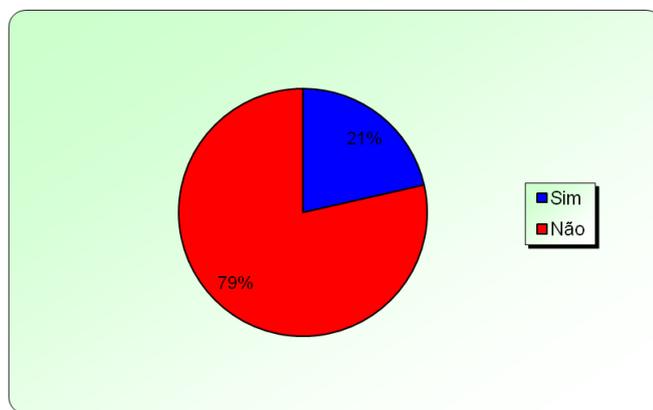


Figura 6– Existência de esporte para homens e para mulheres. FONTE: autora (2015).

No entanto, houve muita contradição quando os mesmos indivíduos da amostra foram questionados de forma a descrever esportes “masculinizados e feminilizados”. Somente 20% dos/as entrevistados/as reafirmaram que os esportes são indiferentes em relação ao gênero. Enquanto o restante da amostra citou como esportes masculinos, aqueles que oferecem bastante contato físico, exigência de força, como futebol americano, hóquei, levantamento de peso. A ginástica foi o esporte mais citado para mulheres.

Enquanto pesquisadora, acredito que esta contradição ainda ocorre pois questões de gênero e diversidade no ambiente escolar são recentes, e mesmo os/as alunos/as obtendo esse conhecimento, muitos conceitos ainda são intrínsecos e levarão algum tempo para serem modificados em sua totalidade.

Para finalizar o primeiro momento da metodologia, foi perguntado se o professor (a) de educação física faz diferenciações de meninos/meninas durante a prática esportiva. Cerca de 79% afirmaram que não, enquanto 14% citaram a maioria das vezes e 7% na minoria das vezes. (FIGURA 7).

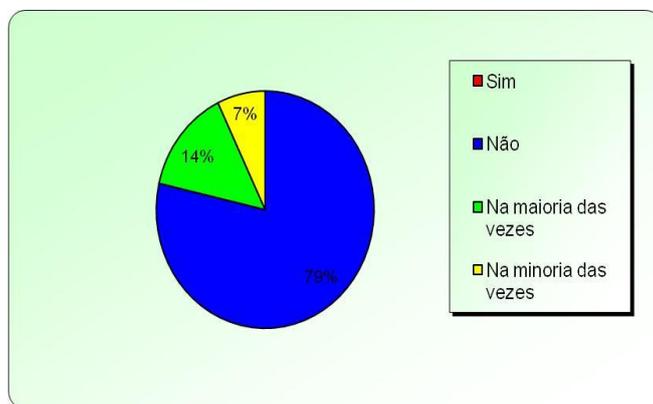


Figura 7– Seu professor (a) de educação física faz diferenciações de meninos/meninas durante a prática esportiva. FONTE: autora (2015).

Em sua pesquisa com educadores físicos atuantes em escolas do ensino fundamental, Altmann *et all* (2011) verificaram recorrentes afirmações acerca da dificuldade de se trabalhar conjuntamente com meninos e meninas, mas percebeu-se que práticas coeducativas desestabilizam mitos sobre gênero, possibilitando a desconstrução de estereótipos ligados aos esportes.

Enfim, não é tarefa fácil, mas assim como a missão de todo educador, professores de educação física, necessitam realizar uma educação global, que realize a quebra de tabus, e que promova o ensino para a diversidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi realizar um projeto de intervenção sobre questões relacionadas ao gênero e esportes dentro do ambiente escolar, que segundo a literatura pesquisada, ainda destacam-se como iniciativas recentes.

Com base nesse estudo, foi possível verificar que existem muitas dificuldades dentro das práticas esportivas relacionadas à equidade de gênero, desde a escolha de conteúdos pelos docentes, até a falta de conhecimento e vivências por parte dos/as alunos/as em alguns esportes. Em relação às atividades que reforçam diferenças, a amostra citou como esportes masculinos, aqueles que oferecem bastante contato físico, exigência de força, como futebol americano, hóquei, levantamento de peso, enquanto, a ginástica foi o esporte mais citado para mulheres. Nesse sentido, ações que visem interferir na realidade das/dos educandas/os quebrando essa visão dicotômica devem ser uma constante nas práticas da/do professora/o de educação física.

A intervenção com ações pedagógicas dentro da disciplina de educação física foi satisfatória, pois foi capaz de sensibilizar os/as alunos/as e trabalhar questões de diversidade dentro da disciplina e derrubar os estereótipos e dicotomia de gênero que apareceram nos questionários. Ao vivenciar práticas corporais, antes consideradas pelos/as estudantes como “masculinizadas ou feminilizadas”, sem a distinção de gênero, foi possibilitado aos jovens vivenciar as múltiplas possibilidades do corpo em movimento e performance, estendendo assim a outras experiências que ultrapassaram as dicotomias sexo-gênero.

Conforme encontrado na literatura, e constatado nos dados obtidos, as questões de gênero ainda são um tanto controversas dentro do ambiente escolar. Sendo assim, é necessário e de grande importância, que sejam realizadas mais intervenções, as quais possam amenizar os efeitos maléficos, e que façam com que os/as alunos/as reflitam sobre suas ações quando trata-se de questões de gênero e diversidade no ambiente escolar e na sociedade em geral.

## **REFERÊNCIAS**

ALTMANN, H.; AYUOB, E.; GARCIA, E. Educação Física Escolar e Igualdade de Gênero: Um Estudo Transcultural – Primeiras Aproximações. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero Na Prática Docente Em Educação Física: “Meninas Não Gostam De Suar, Meninos São Habilidosos Ao Jogar”? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, maio-agosto/2011.

ARAUJO, Reinaldo K., GONÇALVES, Jean Carlos. **BANHEIRO REQUEER: PROTOCOLO TEATRAL VERBO-VISUAL EM DISCURSO**. O Teatro Transcende (Online). , v.20, p.20, 2015.

ARAUJO, Reinaldo K. POLITICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE LGBT NAS ESCOLAS In: **CONGRESSO DE CULTURA E EDUCAÇÃO PARA AMERICA LATINA - SEMEANDO NOVOS RUMOS**. CURITIBA: cepial, 2012.

ARAUJO, Reinaldo K., MARTINS, G. Formação Inicial e Continuada de Docentes: Relações de gênero e Sexualidade In: Seminário Corpo Gênero Sexualidade, 2009, Rio Grande/RS. **Seminário Corpo Gênero Sexualidade**, 2009.

BANDEIRA, C. M. e HUTZ, C.S. As Implicações do Bullying na Autoestima de Adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v 14, n 1, p. 131-138, Jan-Jun/2010.

BRANDÃO, H. H. N. A Escrita de Estudantes Pré-Universitários: Representação e Estereotipia. **Rev. Filol. Linguíst. Port.**, n.8, p. 239-259, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física Motriz**. Rio Claro. v.15 n.1 p.116-131, jan./mar, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1**. A vontade de saber. 19ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOURO, Guacira. **O corpo Educado – Pedagogias da sexualidade**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação - uma abordagem pós-estruturalista**. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.]

\_\_\_\_\_. **O corpo Educado – Pedagogias da sexualidade**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

\_\_\_\_\_. **Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação - uma abordagem pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2007a. 124.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista 46**, 2007b

LOVISOLO, H. SOARES, A. J., BARTHOLO, T. L. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 03, p. 165-191, setembro/dezembro de 2006.

MICHELE L. GABRIEL G. **Investigação qualitativa. Fundamentos e práticas.** Editipo, Lisboa- 1990.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-Intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO L. R. e BESSET, V. L. (Orgs) **Pesquisa –intervenção na infância e na juventude.** NAU: Rio de Janeiro, 2008.

MOREIRA, K. M. e SOARES, L. A. Relações de gênero nas aulas de Educação Física: discriminação nos esportes. **Revista Digital EFDesportes.com.** Buenos Aires, Ano 16, Nº 162, Novembro de 2011.

NASCIMENTO, P.R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, L. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Revista de Educação Física Motriz.** Rio Claro. v.11 n.3, p.205-210, set./dez. 2005.

PEREIRA, M. C. e CASTELAN, L. P. Relações De Gênero E Educação Física Escolar: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.10, n.4, 2011.**

PRADO, V. M. ; RIBEIRO, I. V. M. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Revista de Educação Física Motriz.** Rio Claro. v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.

SELLTIZ, W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** 4 ed. São Paulo: Epu, 1987.

**ANEXOS**

QUESTIONÁRIO GÊNERO X ESPORTES

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_

SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino

1) Durante a prática esportiva em sua escola você já discriminou alguma colega?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

Justifique sua resposta

---

---

---

2) Durante a prática esportiva em sua escola você já foi discriminado por algum (a) colega?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não.

3) Seus(suas) colegas discriminam as meninas durante a prática de esporte nas aulas de Educação Física?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

C- ( ) Algumas vezes .

4) Em caso afirmativo, porque isso ocorre:

A- ( ) Por não conhecerem as regras;

B- ( ) por não terem habilidade;

C- ( ) Por não gostarem de jogar;

D- ( ) outros

Explique \_\_\_\_\_

---

---

5) Você costuma brincar, jogar e/ou conversar com colegas do sexo oposto?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

C- ( ) Frequentemente;

D- ( ) Raramente.

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

6) Como você prefere as aulas de Educação Física?

A- ( ) mistas (homens e mulheres juntos). Por quê?

---

---

B- ( ) individualizadas(homens e mulheres separados). Por quê?

---

---

7) Em sua opinião existe esporte de homens ou esporte de mulheres?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

Por quê?

---

---

---

8) Em sua escola as aulas de Educação Física são:

A- ( ) Mistas onde meninos e meninas jogam juntos;

B- ( ) individualizadas onde meninos e meninas jogam separados;

C- ( ) Na maioria das vezes separados;

D- ( ) Na maioria das vezes juntos

9) Nas aulas de Educação Física o seu professor (a) faz diferenciações entre meninos e meninas?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

C- ( ) Na maioria das vezes;

D- ( ) Na minoria das vezes.

Explique como:

---

---

---

10) Em sua opinião, seu professor (a) tem atitudes de discriminação com as meninas?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

Quais atitudes você já presenciou?

---

---

11) Em sua opinião o seu professor de Educação Física incentiva a participação das meninas no esporte, em suas aulas?

A- ( ) Sim;

B- ( ) Não;

Como?

---

---

12- Em sua opinião, existem esportes que podem ser considerados masculinizados ou feminilizados? Existem alguns esportes que podem ser considerados neutros?

---

---